

● ENTREVISTA

“VOZ AOS JOVENS E ÀS MULHERES”

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

A 10 de Agosto último, a direcção nacional do PAN anunciou que Mónica Freitas seria a nova cabeça-de-lista do partido às Eleições Regionais da Madeira.

A assistente social, de 27 anos, foi a escolhida para “representar integralmente os valores de protecção ao ambiente, defesa dos direitos humanos e dos animais e promoção do desenvolvimento sustentável” defendidos pelo PAN.

Mónica Freitas – que era a ‘número dois’ da lista – substituiu Joaquim Sousa como o rosto do partido na corrida eleitoral que termina a 24 de Setembro. O ainda porta-voz regional do PAN – de acordo com os estatutos – foi afastado pela comissão política nacional, devido a uma alegada “incompatibilidade” entre o candidato e a direcção regional do partido.

O DIÁRIO – que chegou a entrevistar Joaquim Sousa, na qualidade de candidato, no dia 21 de Julho – foi falar com a nova ‘número 1’ do PAN-Madeira, para tentar perceber quais as propostas desta candidatura para a Região e em que medida é que estas diferem das enunciadas pelo antigo director da Escola do Curral das Freitas na entrevista não publicada.

Dadas as circunstâncias, impõe-se a questão: quem é a Mónica Freitas? Eu sou assistente social, que é a minha formação. Tenho licenciatura em Serviço Social, tirada em Coimbra. Sempre fui muito atenta às necessidades e às problemáticas da Região e sempre tive um espírito muito activista. Comecei, desde muito cedo, a participar em vários projectos e programas, não só nível nacional mas também internacional e, em 2021, recebi o convite para fazer parte do partido PAN.

Esses movimentos aos quais esteve associada estão ligados à causa animal e ambiental? Têm sido, sobretudo, movimentos associados à questão dos direitos das mulheres e da igualdade de género. Fiz parte de um projecto que se chama Girl Effect, que começou cá na Madeira, em 2014, e ao qual dei seguimento em Coimbra, em 2015. Além desse projecto, sou fundadora da Associação Womaniza-te, criada em 2018, na Região Autónoma da Madeira e que também tinha por base dar continuidade àquele que ti-



Mónica Freitas, candidata do PAN

nha sido o meu trabalho, até então, no Girl Effect.

Na questão animal e ambiental, através da Associação Womaniza-te – que é uma associação não só de igualdade de género, mas que incide também nas questões da cidadania e do consumo sustentável – desde a nossa formação temos tido o cuidado de abordar a questão do bem-estar animal e em fazer a sensibilização para um consumo mais sustentável e para um maior cuidado com o nosso planeta.

Já estive associada a uma campanha anti-bullying. Foi, aliás, o meu primeiro projecto, em 2011 – portanto tinha 15 anos – no qual tive também o meu primeiro contacto internacional, pois fizemos um Erasmus com a Finlândia. Depois, aos 17 anos, estive lá 5 meses a fazer voluntaria-

ELEIÇÕES
REGIÃOIS
2023

PRIORIDADES:
IMPACTO DA
AQUACULTURA, TAXA
TURÍSTICA E PÓLO DA
UMA NO PTO. SANTO

do, no âmbito da Educação.

Apesar de ser muito nova em comparação com os cabeças-de-lista dos restantes partidos diria que tem um currículo sólido na área do activismo social? Sim. Já fiz várias coisas, porque sempre tive esta vontade de pôr as mãos na massa e ir para o terreno defender aquelas que são as causas em que eu acredito.

Como é que se desenrola o percurso da Mónica dentro do partido? E de que forma encara o papel de cabeça-de-lista? Desde que fui convidada para integrar o partido, tenho estado sempre em contacto e a trabalhar com o PAN. Nomeadamente, antes desta alteração era a número dois da lista [candidata às Eleições Regionais]. Claro, que é um salto... Eu já estava como candidata e estávamos a trabalhar para eleger, mas há uma mu-

Assistente social, de 27 anos, foi a cara escolhida para representar os valores do partido, que se diz “fortalecido”. É a única mulher cabeça-de-lista a concorrer às eleições regionais.

FOTOS MIGUEL ESPADA/ ASPRESS

dança em termos pessoais de responsabilidade. Como cabeça-de-lista é preciso realmente estar à frente do acontecimento e, mesmo a nível de gestão e disponibilidade pessoal, há várias coisas que têm de se alterar.

Qual o objectivo desta candidatura? É eleger um deputado? O nosso objectivo é eleger. É voltar a ter representação do partido na Assembleia [Legislativa da Madeira] e é para isso que estamos a trabalhar. Estamos com uma equipa altamente motivada e estas mudanças inspiraram-nos a conseguir manter o nosso trabalho com foco naqueles que sempre foram os princípios do partido.

Falemos, então, desses princípios. Quais são as grandes bandeiras da candidatura do PAN e, em que medida, há uma ruptura de fundo com a lista ante-